

ESPAÇOS FORMATIVOS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS: PRAXICUM

SÃ%RGIO IFA ¹

RESUMO

ESPAÇOS FORMATIVOS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS: PRAXICUM, PROBLEMATIZAÇÕES E RECONSTRUÇÕES Sérgio Ifa/sergio@fale.ufal.br/UFAL Eixo Temático: Formação inicial e continuada de professores

Resumo A formação inicial de professores deve ser uma preocupação constante de nós professores- pesquisadores-formadores para que a separação entre teorias e práticas possa ser problematizada e a articulação possa ser promovida por meio de constante e contínuo diálogo bidirecional. É com esse foco que a presente comunicação objetiva: descrever e interpretar de que forma os professores em formação inicial (PFI) que participam das ações de vários espaços formativos oferecidos na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - o Programa Idiomas sem Fronteiras, a Residência Pedagógica e os Estágios Supervisionados de Língua Inglesa compreendem e (re) constroem o caminhar na docência. Os aportes teóricos ligam áreas ou assuntos que dialogam, tais como: perspectiva do letramento crítico (JANKS, 2010, 2014; MCLAUGHLIN e DEVOOGD, 2014; MENEZES DE SOUZA, 2011); de formação crítico-reflexiva (IFA, 2006, 2014, 2015), conceito de ecologia dos saberes (SOUSA SANTOS, 2009), da visão de decolonialidade (CASTRO-GOMEZ, 2007, MIGNOLO, 2008; QUIJANO, 2007); de conceito sobre neoliberalismo (BROWN 2015; DARDOT e LAVAL, 2013; ZACCHI, 2016), de cidadania (ANDREOTTI, 2006) e de justiça social (DOBSON, 2006). A pesquisa desenvolvida é uma pesquisa hermenêutico-fenomenológica (VAN MANEN, 1990; IFA, 2015). Os instrumentos de coleta de dados foram o questionário inicial, as anotações de campo, as entrevistas, as observações de aulas, os relatórios e as socializações produzidas pelos professores em formação inicial dos 3 projetos. Os resultados revelam que, após interpretação dos dados, os temas estruturantes da experiência vivida são: reconhecimento, conscientização, introspecção. Os temas se ramificam apresentando subtemas tais como: reconhecimento da aprendizagem, busca por reconhecimento, introspecção sobre práxis/practicum/praxicum (PENNYCOOK, 2004). Entrecruzar teoria e prática provoca necessariamente questionamentos: Que aspectos sócio-políticos da formação são explicitados? Quem se beneficia com a formação crítico-reflexiva? Há excluídos nessa formação? Qual é a contribuição da formação para os professores de línguas estrangeiras/adicionais? Como os professores em formação de inglês se vêem e são vistos

nesse processo? Essas e outras questões serão apresentadas e discutidas para estimular e incitar reflexões, revisões, ressignificações sobre as escolhas que fazemos em relação à formação inicial de professores. As reflexões são necessárias porque desvelam as escolhas políticas feitas ou a fazer, demonstrando, portanto, a importância do caráter político de todas as fases da formação. Palavras-chave: formação de professores de inglês, neoliberalismo, letramento crítico Referências ANDREOTTI, Vanessa. 'Soft versus critical global citizenship education', policy & practice: A Development Education Review. v. 3, Autumn, p. 40-51, 2006. BROWN, Wendy. Undoing the demos: neoliberalism's stealth revolution. ZONE BOOKS, isbn 978-1-935408-53-6, 2015. CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón (eds.) Prólogo. Giro decolonial, teoria crítica y pensamiento heterárquico. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón (eds.). El Giro Decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo Del Hombre Editores, 2007, p. 9-24. DARDOT, P.; LAVAL, C. The new way of the world: on neoliberal society. Trans. Gregory Elliott. London/New York: Verso, 2013. DOBSON, A. Thick Cosmopolitanism. Political Studies: 2006 VOL 54, 165-184 © 2006 IFA, Sérgio. A formação pré-serviço de professores de língua inglesa em uma sociedade em processo de digitalização. 2006. 287 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2006. IFA, Sérgio. Estágio supervisionado de língua inglesa: Experiências significativas para a construção de conhecimento sobre prática docente. Estudos Linguísticos e Literários, Salvador, n. 50, p. 100-119, jul./dez. 2014. IFA, S. A formação inicial de professores de língua inglesa em processo de letramento digital e a abordagem Hermenêutico-Fenomenológica. In: ZOZZOLI, M.D; SOUTO, M. Sala de aula e questões contemporâneas. Maceió: Edufal, 2015, p. 215 - 244. JANKS H. Literacy and power. London and New York: Routledge. ISBN: 0-203-86995-8. 2010. JANKS H. Doing Critical Literacy: texts and activities for students and teachers. New York and London: Routledge. ISBN: 978-0-415-52810-8. 2014. MCLAUGHLIN, Maureen; DEVOOGD, Glenn. Critical Literacy as Comprehension: Expanding Reader Response. Journal of Adolescent & Adult Literacy, v. 48, n. 1, p. 52-62, 2004. MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario. Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, Ruberval Franco; ARAÚJO, Vanessa de Assis. (Orgs.). Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas - Jundiaí: Paco Editorial, 2011, p. 128-140. MIGNOLO, Walter. El Pensamiento Decolonial: desprendimiento y apertura. Un Manifiesto. In: Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.8: 243-281. 2008. PENNYCOK, A. Critical Moments in a TESOL Praxicum. In: NORTON, B. e TOOHEY, K. (eds) Critical Pedagogies and Language Learning. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p. 327 - 345. QUIJANO, A. Colonialidad del poder y clasificación social. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón (eds.). El Giro Decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo Del Hombre Editores,

2007, P. 93 - 126. SOUSA SANTOS, Boaventura. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: _____ e Maria Paula Meneses. (orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra: G.C. Gráfica de Coimbra, LDA., 2009. p. 23-57. van MANEN, M. Researching Lived Experience. The Althouse Press. 1990. ZACCHI, V. J. Neoliberalism, Applied Linguistics and the PNLD. Ilha do Desterro, v. 69, n. 1, p. 161-172, Florianópolis, jan/abr 2016.

Palavras-chave: .

¹,;